



O processo de enfermagem na matriz curricular de escolas formadoras de técnicos de enfermagem¹

The nursing process in the syllabus of technical nursing schools

El proceso de enfermería en la matriz curricular de escuelas formadoras de técnicos de enfermería

Suzana de Oliveira Manguieira¹, Wilma Dias de Fontes^{II}

RESUMO

O processo de enfermagem, definido como instrumento metodológico do cuidar, deve ser desenvolvido por todos os membros da equipe de enfermagem, para que seja eficaz. O presente artigo consiste em um estudo documental que objetivou examinar a matriz curricular de Projetos Políticos Pedagógicos de escolas formadoras de técnicos de enfermagem do município de João Pessoa–PB quanto ao ensino e aplicação do processo de enfermagem, haja vista que a participação destes profissionais é de fundamental importância para a sistematização do cuidado, sendo função da escola prepara-los adequadamente. O estudo foi desenvolvido no ano de 2006. Os dados foram analisados com enfoque no método qualitativo, utilizando a técnica de análise de conteúdo. Constatou-se que nas matrizes curriculares das escolas participantes do estudo não há indícios do ensino do processo de enfermagem em nenhuma disciplina, embora haja de sua aplicação em poucas disciplinas de algumas escolas. Portanto, cabe às escolas reavaliarem as suas matrizes curriculares, de forma a inserir esta temática de forma a capacitar melhor os técnicos de enfermagem para a prestação de cuidado sistematizado e de qualidade.

Palavras chave: Enfermagem; Processos de Enfermagem; Educação Técnica em Enfermagem.

ABSTRACT

The nursing process, defined as a methodological instrument for caring, must be developed by every member of the nursing staff, so that it can be effective. The present article consists of a documental study aiming at examining the syllabus of pedagogic political projects of technical nursing schools in João Pessoa – PB as for the teaching and the nursing process application, the participation of these professionals is fundamentally important for the care system, function of the schools being to

prepare them appropriately. The study was developed in the year 2006. The data were analyzed focusing the qualitative method, using the technique of content analysis. It was verified that there are no indications of the teaching of the nursing process in any discipline in the syllabus of the participant schools of the study, although there is indication of their application in few disciplines of some schools. So, it is a duty to the schools to revalue their syllabus, in way to insert this thematic to qualify better the nursing technicians to give systematized and qualified care.

Key words: Nursing; Nursing Process; Education; Nursing, Associate.

RESUMEN

El proceso de la enfermería, es definido como instrumento metodológico del cuidar, debe ser desarrollado por todos los miembros del equipo de enfermería, para que sea eficaz. El presente artículo consiste en un estudio documental que tuvo como objeto examinar la matriz curricular de Proyectos Políticos Pedagógicos de escuelas formadoras de técnicos de enfermería del municipio de João Pessoa-PB al respecto de la enseñanza y de la aplicación del proceso de enfermería, en vista de que la participación de estos profesionales es de fundamental importancia para la sistematización del cuidado,

¹ Este artigo é parte integrante da dissertação de mestrado de Suzana de Oliveira Manguieira, intitulada “Ensino e aplicação do processo de enfermagem nos cursos técnicos profissionalizantes”, inserida na linha de pesquisa “Fundamentos teórico-filosóficos do cuidar em saúde e na Enfermagem”, do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba.

^I Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa/PB. E-mail: suzanaom@hotmail.com

^{II} Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Docente Adj. III do Departamento de Enfermagem Médico-cirúrgica e Administração do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa. E-mail: wilmadias@ccs.ufpb.br

siendo la función de la escuela prepararlos adecuadamente. El estudio fue desarrollado el año 2006. Los datos fueron analizados con un enfoque en el método cualitativo, utilizando la técnica de análisis del contenido. Se constató que en las matrices curriculares de las escuelas participantes del estudio no hay indicios de la enseñanza del proceso de enfermería en ninguna materia, a pesar de que tenga aplicación en pocas materias de algunas

escuelas. Por lo tanto, cabe a las escuelas reevaluar sus matrices curriculares, de forma que se insiera esta temática capacitando mejor a los técnicos de enfermería para rendir un cuidado sistemático y de calidad.

Palabras clave: Enfermería; Procesos de Enfermería; Graduación en Auxiliar de Enfermería.

INTRODUÇÃO

O processo de cuidar em enfermagem é definido como um instrumento metodológico que possibilita ao profissional identificar, compreender, descrever, explicar e/ou prever como a clientela responde aos problemas de saúde ou aos processos vitais e, deste modo, determinar que aspectos exigem uma intervenção da enfermagem⁽¹⁾.

Para fins didáticos, o processo de enfermagem está dividido em cinco fases sequenciais e inter-relacionadas: levantamento de dados, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação; embora alguns teóricos apresentem o processo de cuidar em três ou quatro fases, nestas se percebe evidências das cinco etapas⁽²⁾.

A utilização do processo de enfermagem na prática assistencial contribui para uma melhor qualificação da assistência prestada ao cliente (indivíduo, família e comunidade). Dentre os vários benefícios do uso deste processo, destaca-se a importância para o cliente, por proporcionar o enfoque holístico do mesmo, ao assegurar que o cuidado é prestado ao indivíduo e não apenas para a doença e por valorizar a sua participação enquanto sujeito ativo neste processo; para a instituição de saúde, por reduzir a incidência e a duração das estadias hospitalares, com eficácia de custos; bem como para a Enfermagem e os seus profissionais, por promover a flexibilidade e o pensamento independente, além da satisfação com a obtenção de resultados⁽²⁾.

O trabalho na área da saúde e, especificamente, na Enfermagem, caracteriza-se por ser coletivo, exigindo a participação de todos os membros da equipe para o alcance de seus objetivos. Esta participação pode acontecer através de uma simples justaposição de tarefas

ou de uma efetiva integração entre os participantes⁽³⁾. Destaca-se que o processo de formação dos profissionais da saúde deve estar embasado na definição de competências que possibilitem a interação e a atuação multiprofissional⁽⁴⁾.

A definição de competências do nível técnico é um processo difícil, uma vez que esta classe não tem uma identidade definida, pois traz uma proposta pedagógica ambígua, por tratar-se de uma mediação entre a educação fundamental e a formação profissional. Estas dificuldades perpassam pela concepção, estrutura e organização dos cursos técnicos⁽⁵⁾. Assim, apresentar uma proposta pedagógica bem delimitada e que atenda às reais necessidades da prática profissional dos técnicos de enfermagem é uma tarefa árdua, mas não se pode deixar de considerar os documentos legais que norteiam o exercício profissional e o processo de formação dos mesmos.

Sabe-se que é de responsabilidade do enfermeiro o planejamento, organização, coordenação, execução e avaliação dos serviços de assistência de enfermagem, a consulta de enfermagem, a prescrição da assistência, bem como a execução dos cuidados mais complexos e a pacientes com risco de vida, conforme aspectos enfatizados na Lei n.º 7498/86, que dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem⁽⁶⁾.

Quanto à aplicação das fases do processo de cuidar em enfermagem, algumas são desenvolvidas de modo co-responsável por toda a equipe de enfermagem, a exemplo do levantamento de dados, planejamento, implementação e avaliação. Vale ressaltar que a fase do diagnóstico é privativa do enfermeiro, por exigir, no processo diagnóstico, a utilização

crítica e criteriosa de conhecimentos científicos específicos da formação deste profissional.

Em relação ao técnico de enfermagem, a Lei acima referida, em seu artigo 12, estabelece que este profissional pode participar do planejamento da assistência de enfermagem e executar as ações assistenciais de acordo com sua capacitação técnico-científica⁽⁶⁾. Acredita-se ser de fundamental importância a sua participação nas fases do levantamento de dados e avaliação, visto que eles estão em contato direto com os clientes e devem fornecer informações importantes ao enfermeiro sobre o estado de saúde dos mesmos, bem como sobre a eficácia das ações implementadas.

Nesta perspectiva, destaca-se que, na elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP) de escolas formadoras de técnicos de enfermagem, deve-se obedecer aos princípios, critérios e definição de competências constantes na Resolução nº.04/99 da Câmara de Educação Básica (CEB). Dentre estas competências, destacam-se: identificar os determinantes e condicionantes do processo saúde-doença, coletar e organizar dados relativos ao campo de atuação, planejar e organizar o trabalho na perspectiva do atendimento integral e de qualidade, e registrar ocorrências e serviços prestados de acordo com exigências do campo de atuação⁽⁷⁾.

Para aproximar as Diretrizes Curriculares Nacionais propostas na Resolução nº. 04/99 da CEB à prática educativa utilizada no processo de formação dos técnicos, foram construídos, pelo Ministério da Educação (MEC), os Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico, que apontam como habilidades inerentes a essa categoria, tais como: a identificação de sinais e sintomas que indiquem distúrbios clínicos e psicológicos e suas complicações no organismo, avaliando sua gravidade; a colaboração no planejamento e organização da assistência de enfermagem; a execução do plano de cuidados de enfermagem, em conjunto com a equipe; a colaboração para o estabelecimento de parâmetros para avaliação da qualidade da assistência de enfermagem; a execução dos cuidados de enfermagem observando os princípios científicos; a realização do registro das observações e

práticas que constituem a assistência de enfermagem; e a avaliação, em conjunto com a equipe, da qualidade da assistência de enfermagem, entre outras⁽⁸⁾.

O desenvolvimento destas competências e habilidades, constantes na Resolução nº. 04/99 da CEB e nos Referenciais Curriculares Nacionais propostos pelo MEC, respectivamente, evidenciam a participação dos técnicos de enfermagem na aplicação do processo de cuidar na área para a sistematização da assistência, sendo, portanto, função da escola prepará-los adequadamente.

Destaca-se que a escola tem autonomia na construção de seu PPP, desde que observadas as disposições constantes na Resolução 04/99 da CEB. Esta autonomia visa à construção de uma proposta pedagógica adaptada à realidade, construída coletivamente, entretanto, há o risco de se enveredar por uma perspectiva minimalista e aligeirada do processo de formação⁽⁵⁾.

Neste contexto, o presente estudo teve por objetivo examinar a matriz curricular de Projetos Políticos Pedagógicos de escolas formadoras de técnicos de enfermagem do município de João Pessoa – Pb quanto ao ensino e aplicação do processo de enfermagem.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter documental, realizado a partir da análise da matriz curricular de cinco escolas formadoras de técnicos de enfermagem no município de João Pessoa/PB, sendo uma escola pública federal e as demais escolas privadas. Foi estabelecido contato com os diretores das referidas escolas para explicação do objeto e objetivos da investigação e solicitação de permissão para o desenvolvimento do estudo. Conforme aceitação das mesmas, estas disponibilizaram as matrizes curriculares para análise.

O estudo foi realizado no ano de 2006 e para a coleta de dados, utilizou-se um formulário contendo itens sobre a ementa e bases tecnológicas (conteúdo programático) das disciplinas no que concerne ao ensino e/ou aplicação do processo de enfermagem. O ensino do processo de enfermagem é aqui

compreendido como o ensino do método científico, sua construção e desenvolvimento, os sistemas de classificação utilizados, suas etapas e as bases teóricas que o fundamentam, enquanto que a aplicação do processo de enfermagem vincula-se à utilização prática do método, aplicando-se no cuidado aos clientes sob os cuidados de enfermagem.

A análise dos dados foi feita através do método qualitativo, utilizando-se a técnica de análise de conteúdo preconizada por Bardin⁽⁹⁾. Segundo esta autora, trata-se de um conjunto de técnicas de análise das comunicações e se organiza em torno de três pólos cronológicos: a *pré-análise*, que é a fase de organização do material; a *exploração do material*, através de uma administração sistemática e o *tratamento dos resultados*, a *inferência* e a *interpretação*, de forma que estes se tornem significativos e válidos.

O primeiro pólo cronológico, a *pré-análise*, consiste nas seguintes fases: leitura flutuante, seleção dos documentos, formulação de hipóteses e objetivos, referenciação dos índices, elaboração de indicadores e preparação do material⁽⁹⁾. A leitura flutuante foi efetivada a partir do contato com as matrizes curriculares das escolas, procedendo-se a leitura dos planos de curso de todas as disciplinas. A seleção dos documentos resultou na constituição do *corpus*, considerando as regras da exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência ao objeto de estudo. O *corpus* foi constituído pelos dados oriundos dos planos de curso apenas das disciplinas que abordavam o ensino e/ou aplicação do processo de cuidar em enfermagem, visando atender ao objetivo do estudo. Em seguida, realizou-se a transcrição dos fragmentos extraídos dos planos de curso de disciplinas que abordavam o processo de enfermagem.

Nesta abordagem, consideraram-se os planos de curso que mencionam a expressão "processo de enfermagem" ou ainda termos considerados equivalentes, tais como "sistematização da assistência de enfermagem" ou "metodologia da assistência de enfermagem", haja vista que o processo de

enfermagem é o método científico que norteia as ações sistematizadas da profissão.

O segundo pólo cronológico, a *exploração do material*, consiste nas técnicas de codificação e categorização dos resultados⁽⁹⁾. A codificação consistiu na escolha das unidades temáticas por disciplinas das escolas participantes do estudo, aqui denominadas aleatoriamente por letras do alfabeto: A, B, C, D e E. Quanto ao processo de categorização, realizou-se o agrupamento dos temas em uma categoria maior. No estudo emergiu apenas uma única categoria, denominada "Disciplinas da matriz curricular vinculadas à aplicação do processo de enfermagem", haja vista não ter sido encontradas unidades temáticas vinculadas ao ensino do processo de enfermagem, isto é, do método em si.

Por fim, o terceiro pólo cronológico, o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação, consistiu na apresentação dos resultados em um quadro (Quadro 1) para uma melhor visualização e foram feitas inferências específicas sobre o conteúdo, buscando-se confrontar os resultados obtidos com o objetivo do estudo. Em seguida, procedeu-se à interpretação e discussão com base na literatura pertinente, nos documentos que norteiam o ensino técnico de enfermagem e no conhecimento das pesquisadoras.

Quadro 1: Aplicação do processo de enfermagem segundo a matriz curricular das escolas formadoras de técnico de enfermagem, João Pessoa, 2006.

CATEGORIA - Disciplinas da matriz curricular vinculadas à aplicação do processo de enfermagem		
Escolas	Disciplinas	Unidades temáticas
A	<ul style="list-style-type: none"> • Técnica de Enfermagem • Enfermagem em UTI • Enfermagem em Clínica Cirúrgica 	<i>"...estuda as técnicas básicas de enfermagem, aplicando os princípios metodológicos da assistência de enfermagem... / ...aplicando a metodologia da assistência de enfermagem [...] na unidade de terapia intensiva... / ...aplicando a metodologia da assistência de enfermagem nos períodos pré e pós-operatório..."</i>
B	<ul style="list-style-type: none"> • Enfermagem em Clínica Médica • Enfermagem em Clínica Cirúrgica • Enfermagem Pediátrica • Enfermagem em Doenças Transmissíveis • Enfermagem em Centro Cirúrgico • Enfermagem em Urgência, Emergência e CTI 	<i>"...aplicando os princípios da metodologia da assistência de enfermagem [...] frente às situações clínicas... / ...aplicando os princípios da metodologia da assistência de enfermagem frente às situações cirúrgicas... / ...considerando a sistematização da assistência de enfermagem em pediatria... / ... assistência de enfermagem sistematizada ao indivíduo acometido por moléstias transmissíveis... / ... estuda as necessidades do paciente cirúrgico nos trans-operatório e pós-operatório imediato, aplicando os princípios da metodologia da assistência de enfermagem... / ... aplicando os princípios da metodologia da assistência de enfermagem [...] frente às situações de emergência, trauma e [...] em UTI..."</i>
C	<ul style="list-style-type: none"> • Não tem 	-
D	<ul style="list-style-type: none"> • Não tem 	-
E	<ul style="list-style-type: none"> • UTI adulto 	<i>"...sistematização da assistência de enfermagem em clientes em estado grave..."</i>

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise da matriz curricular das escolas formadoras de técnicos de enfermagem, não se evidenciou um enfoque direcionado ao ensino do Processo de Enfermagem, ou seja, o ensino do método, com abordagem de suas fases, sistemas de classificação utilizados e bases teóricas que o subsidiam; embora houvesse indícios de sua aplicação em algumas disciplinas. Tais aspectos têm influências importantes na determinação final do papel dos profissionais egressos destas unidades de ensino, na qualidade do cuidado desenvolvido pelos mesmos, bem como em sua forma de inserção social na equipe de enfermagem e de saúde. Além disto, evidencia déficits do processo educativo desenvolvido nestas escolas técnicas.

Estes déficits refletem diretamente no processo de cuidar-cuidado, haja vista que um cuidado, quando é sistematizado, repercute na qualidade da assistência prestada. A utilização de um método científico influencia os resultados das ações de enfermagem em todas as áreas de atuação⁽¹⁰⁾. Para tanto, se faz necessário que os técnicos de enfermagem, bem como os outros componentes da equipe compartilhem o mesmo ideal, buscando dar fundamento científico às suas ações, por meio do uso do processo de enfermagem.

Na área da saúde, são constantes as transformações na organização do trabalho, com a implantação de novos modelos tecnológicos e assistenciais, visando atender às modificações da realidade. Assim, faz-se necessária uma mudança também na formação dos profissionais da saúde, tornando-o adequado à contemporaneidade⁽⁴⁾.

O despertar para a consciência de uma prática mais crítica e reflexiva deve começar a ser encorajada desde o processo de formação dos profissionais técnicos de enfermagem. A nova prática da Enfermagem requer uma readaptação na formação profissional e o ensino superior da área já tenta fazer essa readaptação, enquanto que o pessoal de nível médio continua sendo formado com um currículo obsoleto. Os currículos dos cursos de nível médio da Enfermagem necessitam ser reformulados e, para tanto, deve-se estabelecer inicialmente as competências que estes profissionais precisam possuir hoje em dia⁽¹¹⁾.

As competências a serem desenvolvidas no processo de formação do Técnico de Enfermagem devem considerar a natureza crítica e transformadora da educação que se quer desenvolver, a realidade dos profissionais, sua história, suas áreas de atuação, através de um Projeto Político-Pedagógico voltado às necessidades da população⁽¹²⁾.

Neste sentido, destaca-se que a busca pelo desenvolvimento de um corpo de conhecimento que fosse próprio da Enfermagem teve ênfase na década de 1950, com a elaboração de teorias e do método científico (processo de enfermagem) na área. Atualmente, mais de meio século após, a sua aplicação ainda é pontual em nossa realidade, embora seja necessária à prática cotidiana da profissão. Portanto, cabe às escolas formadoras de técnicos de enfermagem a parcela da formação destes profissionais para atuação efetiva junto à equipe com os instrumentos próprios da Enfermagem.

A partir do fato de não ter sido encontrado nas matrizes curriculares das escolas participantes do estudo evidências do ensino do processo de enfermagem, acredita-se que isto é um aspecto que pode contribuir de modo significativo para sua não aplicação no cuidado desenvolvido por estes profissionais. Entretanto, em algumas disciplinas do ciclo profissional das matrizes curriculares analisadas, verifica-se a aplicação do processo de enfermagem na assistência ao cliente cirúrgico, em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), clínica médica, pediátrica. Esses achados se constituíram na composição da única categoria identificada no estudo, conforme ilustrado no Quadro 1.

Vale ressaltar que, embora as matrizes curriculares das escolas não mencionem na ementa ou bases tecnológicas (conteúdos programáticos) das suas disciplinas a expressão "processo de enfermagem", foram encontradas nas matrizes as expressões "metodologia da assistência de enfermagem" e "sistematização da assistência de enfermagem" e estas expressões foram consideradas como equivalentes, por se referirem a uma assistência sistematizada, que segue os passos metodológicos do processo de enfermagem, sendo estas expressões também comumente registradas na literatura.

No senso comum, na extensa literatura e na legislação em enfermagem, são encontrados vários termos para denominar a metodologia do cuidado de enfermagem: processo de cuidado, processo de cuidar, processo de assistir, processo de enfermagem, processo de assistência de enfermagem, metodologia do

cuidado de enfermagem, metodologia da assistência, metodologia de enfermagem, sistematização da assistência de enfermagem⁽¹³⁾.

A expressão "processo de enfermagem" é a mais amplamente utilizada pela literatura norte-americana da área, bem como também é bastante difundida no Brasil, desde as publicações de Wanda Horta no final da década de 1970. Dentre as diversas definições, destaca-se que o processo de enfermagem é uma forma sistemática e dinâmica de prestar cuidados de enfermagem⁽²⁾. A metodologia do cuidado de enfermagem é definida como uma atividade reflexiva com o propósito de orientar a organização da assistência de enfermagem, valorizando a parceria entre usuários, clientes e profissionais⁽¹³⁾.

A expressão "sistematização da assistência de enfermagem" é definida como uma atividade que utiliza método e estratégia de trabalho científico para a identificação de situações de saúde/doença, subsidiando as ações de assistência de enfermagem⁽¹⁴⁾.

A partir da análise do Quadro 1, pode-se afirmar que os currículos destas escolas encontram-se de forma não integrada, visto que as disciplinas não constituem um segmento, não estando evidenciadas relações entre elas, uma vez que não são encontrados indícios do ensino do processo de enfermagem, mas de sua aplicação em algumas disciplinas da matriz curricular das escolas A, B e E. Portanto, há disciplinas que focalizam a assistência de enfermagem de forma sistematizada, enquanto outras não. Neste contexto, destaca-se que a construção de um currículo deveria ser realizada em torno de uma idéia central, integradora, haja vista que o currículo reproduz ideologia e expressa uma cultura, e o currículo integrado visa a minimizar o isolamento entre as diferentes disciplinas curriculares, procurando agrupá-las num todo mais amplo⁽¹⁵⁾.

Estes indícios trazem implicações relevantes no processo de ensino do curso técnico de enfermagem, pois a matriz curricular é o documento que irá nortear o trabalho do docente, devendo estar bem fundamentado. As matrizes curriculares das escolas A, B e E revelam que docentes de algumas disciplinas

deverão focalizar a assistência de enfermagem com base no método científico (embora nas matrizes não haja indícios do ensino deste método), enquanto que em outras disciplinas os docentes ensinarão os cuidados de forma desvinculada do processo de enfermagem. Estes aspectos revelam descompassos significativos na elaboração e estruturação da proposta pedagógica destas escolas, pois o ensino não é focalizado em torno de uma idéia integrada, de forma a comprometer a qualidade do processo de formação dos técnicos de enfermagem e, conseqüentemente, da assistência prestada por eles.

Verifica-se ainda que, nas escolas C e D, não se encontrou evidências da aplicação do processo de enfermagem, o que demonstra que a matriz curricular destas escolas focaliza o "cuidado" de forma não sistematizada. De forma similar podemos mencionar também a escola E que, em toda a sua matriz curricular, foi encontrada apenas uma referência em uma disciplina, UTI adulto, sobre a sistematização da assistência de enfermagem neste campo.

A ausência do ensino e da aplicação do processo de enfermagem, revelada a partir da análise das matrizes curriculares das escolas C e D, demonstra a subvalorização do método científico nas ações de enfermagem, reforçando a reprodução da dicotomia "teoria x prática", tão presente na Enfermagem. Estes dados revelam a necessidade de uma readequação da proposta pedagógica também nas escolas C e D, de forma a incorporar o ensino do processo de enfermagem, para que os técnicos por elas formados possam atuar junto à equipe de enfermagem na prestação de um cuidado sistematizado e de qualidade.

Torna-se indispensável a apresentação de propostas que visem flexibilizar o sistema de ensino, de forma a adequá-lo às exigências do mundo moderno, a partir da introdução de novos conteúdos, como também de forma que venha valorizar o estudante como sujeito capaz de pensar com criatividade⁽⁴⁾.

Embora se reconheça que a aplicação efetiva do processo de enfermagem ainda não é uma realidade concreta nos hospitais do município de João Pessoa – Pb, mas apenas se tem experiências e tentativas de implementação

em alguns hospitais, pode-se afirmar que este instrumento metodológico de enfermagem é uma necessidade real para a prática da profissão e, portanto, o seu ensino deve ser inserido na matriz curricular das escolas formadoras de técnicos de enfermagem, haja vista que, para a construção de competências necessárias à efetivação do processo de enfermagem por estes profissionais, as quais se encontram expressas na Resolução nº. 04/99 da CEB⁽⁷⁾ e nos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico⁽⁸⁾, o ensino do processo de enfermagem é fundamental, considerando que a prática destes profissionais deve ser orientada pelas etapas do método científico.

Destaca-se, ainda, que a Lei nº.7498/86 do Exercício Profissional da Enfermagem⁽⁶⁾ torna clara a determinação de funções específicas dos técnicos de enfermagem, que evidenciam a sua inclusão em cuidados de enfermagem sistematizados.

Quando os cuidados de enfermagem são prestados desvinculados do método científico ou com falhas na sua implementação, resulta, dentre outros aspectos, numa falta de visibilidade da Enfermagem, na impossibilidade da avaliação da sua prática e do cuidado prestado e, principalmente, numa assistência pouco eficaz⁽¹⁶⁾.

Deste modo, o processo de enfermagem como instrumento metodológico da prática dos profissionais da área precisa ser valorizado desde o processo de formação não apenas do enfermeiro, mas de todos os que fazem a Enfermagem, visto que ele se constitui em um dos elementos necessários para se alcançar uma maior autonomia na profissão e qualidade na assistência prestada ao cliente. Neste contexto, ressalta-se que o processo de enfermagem é um instrumento primordial para o trabalho da Enfermagem quanto uma agulha para uma costureira, visto que, em ambos os casos, os profissionais não podem exercer suas atividades na ausência destes seus instrumentos⁽¹⁷⁾.

Pode-se afirmar que se faz necessária uma readequação da matriz curricular das escolas formadoras de técnicos de enfermagem e do processo de ensino, de modo que se possa

contribuir para a formação de um profissional mais crítico, capacitado para agir eficazmente na sua realidade de trabalho, através da utilização da metodologia científica, de forma a contribuir para o crescimento da profissão e acompanhar os avanços da atualidade⁽¹⁸⁾.

Na contemporaneidade, a educação profissional enfrenta grandes desafios tanto na prática docente como no processo educativo de forma geral. As transformações políticas, econômicas e sociais que permeiam as atividades de trabalho e, por conseguinte, a legislação pertinente à educação, reafirma a influência de cada época nos conteúdos e práticas pedagógicas que caracterizam o ensino e o processo de formação nas instituições⁽¹⁹⁾.

As escolas de formação técnica na área da saúde e, especificamente, na Enfermagem, devem buscar estratégias que visem à melhoria dos processos formativos, incluindo a capacitação constante do corpo docente, a reformulação dos seus projetos pedagógicos, o estímulo à construção de novos conhecimentos sobre o trabalho em saúde em suas diferentes dimensões, a criação de materiais didáticos entre outras práticas⁽²⁰⁾.

CONCLUSÕES

O processo de enfermagem é um instrumento necessário à prática de cuidar-cuidado dos profissionais da área que além de ter, entre outros aspectos, uma função de organizar o processo de trabalho e dar visibilidade às ações dos seus profissionais, promove um cuidado humanizado e de qualidade.

Considerando que este cuidar não é prestado apenas pelo enfermeiro, mas por toda a equipe, envolvendo também os técnicos de enfermagem, este estudo se propôs a investigar o ensino e a aplicação deste instrumento de enfermagem na matriz curricular das escolas de formação de técnicos desta área, no município de João Pessoa – Pb, na busca de compreender os fatores que obstaculizam a implementação efetiva deste instrumento metodológico, uma vez que se observa na prática e em registros da literatura que não há uma participação efetiva destes profissionais, sendo este um fator

preocupante, pois eles constituem a maior força de trabalho da equipe de enfermagem.

No presente estudo buscou-se relacionar o que é preconizado pelas leis e referenciais que norteiam a formação do técnico de enfermagem com o que é estabelecido nas matrizes curriculares das escolas formadoras destes profissionais quanto ao ensino e aplicação do processo de enfermagem.

Os dados analisados no estudo evidenciam que há um fosso entre o que se ensina e o que preconiza a Lei do Exercício Profissional, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico (área da saúde) e os Referenciais Curriculares Nacionais para o curso técnico de enfermagem, no que concerne à formação dos técnicos de enfermagem para uma atuação efetiva na aplicação do processo de enfermagem.

Observou-se que na matriz curricular das escolas formadoras destes profissionais não há indícios do ensino do processo de enfermagem em nenhuma disciplina, embora haja de sua aplicação em poucas disciplinas de algumas escolas, demonstrando que, nestas, o processo de ensino encontra-se de forma não articulada, uma vez que o mesmo focaliza ora o cuidado sistematizado, ora não sistematizado. Em outras escolas não há evidências nem do ensino e nem da aplicação do processo de enfermagem, revelando que na formação dos técnicos de enfermagem a sistematização da assistência não é aspecto considerado, indo, assim, de encontro às exigências da contemporânea Enfermagem enquanto ciência e arte.

Deste modo, cabe às escolas formadoras de técnicos de enfermagem reavaliarem as suas matrizes curriculares, de forma que busquem se adequar às necessidades da atualidade, acompanhando a evolução do conhecimento da Enfermagem e introduzir aspectos vinculados ao ensino e à aplicação do processo de enfermagem, haja vista que este documento é o norteador do processo de ensino e, portanto, de seus resultados.

Assim, espera-se que os resultados deste estudo subsidiem pontos de reflexão para todos os envolvidos na formação dos técnicos de enfermagem e possam contribuir para a

readequação do ensino, no qual os mesmos possam ser melhor capacitados para atuar junto ao enfermeiro e demais membros da equipe na prestação de um cuidado pautado em bases científicas, cumprindo adequadamente as suas funções de forma crítica e reflexiva, sendo o cliente o maior beneficiado. Além disto, sirva de contribuição para estudos posteriores sobre a temática.

REFERÊNCIAS

1. Garcia TR, Nóbrega MML. Sistematização da assistência de enfermagem: reflexões sobre o processo. Anais do 52º Congresso Brasileiro de Enfermagem; 2000 Oct 21-26; Recife, Brasil. p. 231-243.
2. Alfaro-LeFevre R. Aplicação do processo de enfermagem: promoção do cuidado colaborativo. 5ª edição. Porto Alegre: Artmed; 2005.
3. Saupe R, Cestari ME. O trabalho coletivo na construção do projeto político pedagógico dos cursos de enfermagem. Revista Eletrônica de Enfermagem [Internet]. 2002 [cited 2006 nov 20];4(2):22-26. Available from: http://www.fen.ufg.br/revista/revista4_2/pdf/coletivo.pdf.
4. Silva KL, Sena RR. A educação de enfermagem: buscando a formação crítico-reflexiva e as competências profissionais. Revista Latino-americana de Enfermagem [Internet]. 2006 [cited 2007 out 22];14(5). Available from: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n5/pt_v14n5a18.pdf
5. Bagnato MHS, Bassinello GAH, Lacaz CPC, Missio L. Ensino médio e educação profissionalizante em enfermagem: algumas reflexões. Revista da Escola de Enfermagem da USP. 2007;41(2):279-286.
6. Poder Executivo (BR). Lei 7.498 de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências. Brasília: Poder Executivo; 1986.
7. Ministério da Educação; Câmara de Educação Básica. Resolução 04 de 08 de dezembro de 1999 - Institui as diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional de nível técnico. Brasília: Ministério da Educação; 1999.
8. Ministério da Educação. Educação profissional: referenciais curriculares nacionais da educação profissional de nível técnico. Área profissional: Saúde. Brasília (Brasil): Ministério da Educação; 2000.
9. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2000.
10. Sampaio LABN, Pellizzetti N. Método científico – Instrumento básico da enfermeira. In Cianciarullo TI, org. Instrumentos básicos para o cuidar: um desafio para a qualidade da assistência. São Paulo: Atheneu; 2003. p. 25 - 38.
11. Bartmann M. Evolução histórica dos cursos de auxiliar e técnico de enfermagem no contexto sociopolítico-econômico do Brasil [Internet]. [cited 2005 jul 19]. Available from: <http://157.86.204.63/cold/profae/biblioteca2/arqs/Mercilda.html>
12. Cunningham TMP, Ferreira SMDS, Sequeira MC, Bianco AD. O novo professor no curso técnico de enfermagem, num contexto atual da educação: uma visão crítico-reflexiva. RECENF – Revista técnico-científica de enfermagem. 2003;1(5):353-357.
13. Bub MBC, Liss P. Metodologias do cuidado de enfermagem. In: Associação Brasileira de Enfermagem, organização. Programa de atualização em enfermagem: saúde do adulto. Ciclo 1, módulo 2. Porto Alegre: Artmed/Panamericana Editora; 2006. p. 9-56.
14. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução 272 de 27 de agosto de 2002. Dispõe sobre a sistematização da assistência de enfermagem - SAE - nas instituições de saúde brasileiras. Rio de Janeiro (Brasil): Conselho Federal de Enfermagem (COFEN); 2002.
15. Veiga IPA. Projeto Político Pedagógico: uma construção possível. 3ª edição. São Paulo: Papirus; 1996.
16. Albuquerque CC, Nóbrega MML, Garcia TR. Termos da linguagem de enfermagem identificados em registros de uma UTI neonatal. Revista Eletrônica de Enfermagem [Internet]. 2006 [cited 2007 out 22];8(3):336-348. Available from: http://www.fen.ufg.br/revista/revista8_3/v8n3a04.htm
17. Foschiera F, Viera CS. O diagnóstico de enfermagem no contexto das ações de

enfermagem: percepção dos enfermeiros docentes e assistenciais. Revista Eletrônica de Enfermagem [Internet]. 2004 [cited 2005 maio 26];6(2):189-198. Available from: http://www.fen.ufg.br/revista/revista6_2/pdf/O_rig6_diag.pdf.

18. Mangueira SO. Ensino e aplicação do processo de enfermagem nos cursos técnicos profissionalizantes [dissertação]. [João Pessoa]: Programa de Pós-graduação em Enfermagem/UFPB; 2007.

19. Stutz BL, Jansen AC. Ensino técnico na área da saúde: os desafios do processo de aprendizagem. Psicol. esc. educ.. 2006;10(2):211-222.

20. Göttems LBD, Alves ED, Sena RR. A enfermagem brasileira e a profissionalização de nível técnico: análise em retrospectiva. Revista Latino-americana de Enfermagem. 2007;15(5):1033-1040.

Artigo recebido em 17.04.07

Aprovado para publicação em 30.06.08